

INTERVENÇÃO NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR UTILIZANDO A RECREAÇÃO INSTRUMENTAL

Débora Corrêa de Lima

Aluna do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.

RESUMO

Ao atuar no contexto escolar, um dos recursos da Terapia Ocupacional é a recreação instrumental - termo técnico que define as atividades lúdicas planejadas para atingir objetivos curriculares específicos. O presente artigo relata como os recursos de análise da atividade e recreação instrumental, foram utilizados na elaboração de um projeto para motivar um grupo de crianças, de uma instituição filantrópica destinada à reabilitação física e educação especial, a desenvolver o comportamento de experimentar uma maior variedade de alimentos. O objetivo deste estudo foi o de favorecer o comportamento de experimentar determinados alimentos a partir da utilização de procedimentos básicos para familiarização com novos alimentos. Procedeu-se à elaboração de sessões com estratégias lúdicas para familiarização das crianças com os referidos alimentos, através de sete encontros, com duração aproximada de 45 minutos. Por meio de observações assistemáticas e relatos das professoras, verificou-se que a intervenção realizada tornou o comportamento de experimentação dos alimentos mais freqüente, atingindo assim seu objetivo; entretanto aponta-se a necessidade de futuras pesquisas que permitam o registro formal desses dados.

Palavras-chave: Recreação instrumental, Análise da atividade, Terapia Ocupacional.

INTERVENTION IN SCHOOL FOOD INTAKE USING INSTRUMENTAL RECREATION

ABSTRACT

When acting on the school contexts, one of the resources from the Occupational Therapy is the instrumental recreation, technical term which defines the ludic activities both planned to reach specific curriculum goals. The current article tells how the activity analysis resources and instrumental recreation were used on the development of a project to motivate a group of kids, from a philanthropic institution, designed to physical rehabilitation and special education, to develop the behaviour to try a wide variety of food. The objective of study was the basic procedures used

to familiarize with the new food. There had been the development of a ludic strategy session to familiarize the kids with the referred food, doing this through two weekly meetings, lasting approximately 45 minutes, during one month. Throughout these asystematic observations and teacher's notes, can be concluded that the intervention carried out made the food-trying more often, reaching its goal; however, there's a need of future instrumental analysis researches which can allow formal register of these data.

Key words: Instrumental recreation, activity analysis, occupational therapy.

INTRODUÇÃO

Existem várias teorias acerca da recreação, as quais, de forma geral, podem ser agrupadas em duas correntes: teorias clássicas, referentes ao período anterior a Primeira Guerra Mundial, e teorias modernas, que surgiram depois de 1920. Dentre as teorias modernas, se destaca a linha do Desenvolvimento Cognitivo, cujo foco é a formação e manipulação de conceitos, favorecendo o desenvolvimento de capacidades criativas e para a solução de problemas.

Para esta corrente, a recreação relaciona-se com a inovação e a flexibilidade do comportamento humano, isto é, a recreação é um contexto seguro para a elaboração de novas idéias e novos comportamentos que, depois de testados na recreação, podem ser usados em outros contextos.

“A experimentação ativa envolvida na recreação resulta na formação de um repertório de capacidades e comportamentos necessários para futuras tarefas”. PARHAM, L. D., PRIMEAU, A. L. 2002. p.7.⁽⁹⁾

A escola é o ambiente no qual o conhecimento é ensinado, promovendo a formação e manipulação de conceitos, assim como a aprendizagem de comportamentos sociais (inovação do comportamento humano).

A Terapia Ocupacional atua em vários contextos e, dentre eles, também o escolar. Sobre a utilização da recreação no ambiente escolar, KING, citado por NEVILLE-JAN (2002)⁸ identificou três categorias: recreação lúdica, recreação ilícita e recreação instrumental.

A recreação lúdica caracteriza as atividades desenvolvidas no espaço físico da escola, mas que não têm relação com o conteúdo curricular; como as brincadeiras que ocorrem durante o recreio.

Já as atividades que as crianças gostam, mas que são proibidas no contexto da sala de aula, como passar bilhetes e fazer caretas, são exemplos de recreação ilícita.

Finalmente, a recreação instrumental define as atividades elaboradas com a preocupação de propiciarem, simultaneamente, diversão e aprendizagem.

Podemos então situar a utilização da recreação em Terapia Ocupacional, no contexto escolar, como instrumento para permitir que as crianças testem novos comportamentos e capacidades em um ambiente protegido e lúdico, que também favorece a aprendizagem, através da recreação instrumental.

Dentre as várias atividades desenvolvidas no contexto escolar, destaca-se a tarefa da alimentação, que embora seja voltada para a sobrevivência, é principalmente um ato de relacionamento do indivíduo com o mundo.

Segundo STURION et al (2005)¹² o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), assegurado pela Constituição de 1988, visa suplementar a alimentação dos alunos, melhorando as condições nutricionais e a capacidade de aprendizagem, pretendendo também atuar na formação de bons hábitos alimentares.

Portanto, há a preocupação em desenvolver atividades promotoras de saúde no ambiente escolar e “a alimentação tem sido colocada como uma das estratégias para a promoção de saúde” (SANTOS, 2005, p. 683)¹⁰.

“Nesse sentido, a escola se apresenta como um espaço e um tempo privilegiados para promover a saúde, por ser um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, vivem, aprendem e trabalham”.
COSTA, E. Q., RIBEIRO, V. M. B., RIBEIRO, E. C. O. 2001. p.226.¹²

O tema da alimentação é ainda discutido em relação a muitos outros aspectos, como demonstra a literatura especializada.

COELHO et al (1999)¹ relatam experiências no gerenciamento da alimentação escolar; MUELLER (2000)⁷ apresenta técnicas de manuseio e posicionamento para facilitar a alimentação de crianças com paralisia cerebral e MANNIX (1993)⁵ utiliza atividades para treinar habilidades relevantes no contexto da alimentação, como hábitos de higiene (lavar as mãos antes das refeições), boas maneiras à mesa e comportamentos em ambientes como restaurantes.

THOMPSON, IWATA e POYNTER (1984)¹³ relatam a atuação da Terapia Ocupacional na tarefa de alimentação em contexto escolar. As sessões ocorriam durante o lanche, utilizando-se a técnica do “contingent pushback” para potencializar a alimentação de uma criança com paralisia cerebral, uma vez que a língua protrusa dificultava a mastigação e ocasionava a expulsão da comida.

No presente trabalho, a atuação da Terapia Ocupacional

refere-se a educação alimentar, estimulando a instalação de hábitos mais saudáveis de alimentação.

O setor de Terapia Ocupacional de uma instituição filantrópica destinada a reabilitação física e educação especial de crianças e adolescentes, recebeu da coordenação do núcleo pedagógico a demanda de elaborar e implementar um projeto para potencializar o desempenho das crianças na tarefa de alimentação.

A relevância da intervenção nesta tarefa deve-se ao fato de que é a alimentação que garante aos alunos bem-estar, atenção, ânimo e facilidade para aprender; além do papel na contribuição para qualidade de vida, mantendo a saúde e nutrição.

No setor de educação especial os alunos, na faixa etária entre oito e doze anos de idade e baixo nível socioeconômico, têm histórico de fracasso escolar e queixa de hiperatividade.

Os alunos são acompanhados pelos professores na maioria das tarefas, dentre elas, na de alimentação, situação em que foi constatado que os alimentos ingeridos com maior frequência pertenciam aos grupos de carboidratos e carnes.

A seleção dos alimentos – legumes, tubérculos, verduras e frutas – segue as diretrizes do FNDE (2001)³, elaborado para garantir a qualidade nutricional da alimentação escolar e a formação de bons hábitos alimentares.

As orientações para elaboração dos cardápios prevêm a inclusão de pelo menos um alimento de cada grupo alimentar – construtores, energéticos e reguladores – os alimentos selecionados pertencem ao grupo dos alimentos reguladores.

A recreação instrumental foi utilizada como recurso para experimentação desses alimentos, através da criação de um boneco usado pela terapeuta na interação com as crianças, estimulando-as a explorar alimentos como legumes, tubérculos, verduras e frutas.

OBJETIVO

Identificar os tipos de alimentos que não eram consumidos pelos alunos de uma instituição filantrópica destinada a atender crianças e adolescentes na área de reabilitação física e educação especial.

A partir da identificação destes alimentos, pretende-se elaborar, implementar e avaliar estratégias e recursos para facilitação do surgimento do comportamento de experimentação dos alimentos, potencializando o desempenho na alimentação, isto é, garantindo que os alunos, iriam servir-se de todos os tipos de alimentos oferecidos pela escola.

JUSTIFICATIVA

Constatava-se a resistência à experimentação de determinados alimentos; os alunos não consumiam todos os tipos de alimentos oferecidos no cardápio da escola, principalmente legumes, tubérculos, verduras e frutas privando-se voluntariamente de tais alimentos quando oferecidos no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Para a Terapia Ocupacional a Análise da Atividade é o instrumento que proporciona o conhecimento detalhado da atividade, permitindo a observação de suas propriedades específicas, orientando a aplicação de atividades na intervenção, isto é, identificando quais atividades podem ser mais adequadas para atingir determinados objetivos, SILVA (1996)¹¹.

Este trabalho baseou-se no modelo teórico de Ocupação Humana, *in* HAGEDORN (2001)⁴, que considera o homem como um sistema aberto, composto por três subsistemas – vontade, habituação e desempenho – que interage com o ambiente, modificando-o e sendo modificado por ele.

Tais interações ocorrem através dos processos de *input*

(entrada), *output* (saída), *throughput* (processamento da informação) e *feedback* (retroalimentação), HAGEDORN (2001)⁴.

Dentro deste modelo, a Análise da Atividade segue o Modelo de Análise Ocupacional que é composto por duas partes: 1) Análise da Ocupação e 2) Análise Clínica da Ocupação. A primeira subdivide-se em cinco itens: análise ambiental, análise da vontade, análise da habituação, análise do desempenho e análise do output; e a segunda auxilia a planejar o tratamento.

A elaboração deste trabalho deteve-se com maior especificidade em três itens da Análise da Ocupação, a saber: análise ambiental, da habituação e do output.

Na análise ambiental foi verificado como os alunos atuavam no refeitório, em relação à comunicação entre eles e com professores, aos comportamentos de recreação ilícita, no manuseio dos talheres e, principalmente, quanto aos tipos de alimentos ingeridos. Realizou-se observação assistemática, diariamente, durante uma semana, constatando-se que os alimentos que os alunos tinham maior resistência em consumir eram: alface, tomate, beterraba, cenoura, cebola, banana e abobrinha.

A análise da situação problema – os alunos não consumirem determinados alimentos – permite levantar a hipótese de que haja necessidade de intervir no subsistema da habituação, pois é este subsistema que responde pelos padrões de comportamento, orientando mudanças ao longo do tempo, por exemplo, novos comportamentos passam a ser apresentados quando o sistema identifica fatos familiares.

Portanto, o planejamento da atividade realizada com estes alunos teve como objetivo principal familiarizá-los com aqueles alimentos que não eram consumidos, afim de que o comportamento de ingestão dos referidos alimentos possa tornar-se um novo padrão a ser apresentado.

Recorreu-se à recreação instrumental como estratégia para familiarizar os alunos com os alimentos

selecionados, através da elaboração de aulas, que incluíam o recurso lúdico (ver figura 1) especialmente idealizado e confeccionado para este projeto, o “Boneco Comilão”.

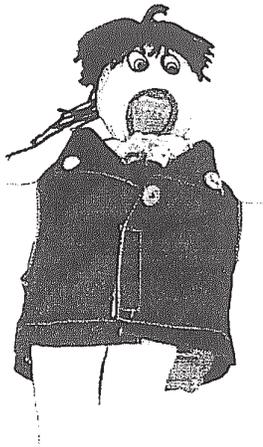


FIG. 1 - “Boneco Comilão”

Optou-se pela utilização de atividades recreativas, com a confecção do boneco, porque no universo infantil as experiências com o mundo físico são frequentemente mediadas pelas brincadeiras.

Sobre o papel do adulto nas brincadeiras, Emmel et al, citado por MARTINEZ (2002)⁶ afirmam que o adulto é o mediador das relações entre a criança e o universo social no qual ela interage, possibilitando condições para formação de atitudes e hábitos de um determinado grupo. Assim, o objetivo destas aulas era propiciar, de forma lúdica, com a interação que a terapeuta proporcionava entre as crianças e o boneco, a exploração dos alimentos, favorecendo a formação de hábitos alimentares mais saudáveis, através da simulação da tarefa de alimentação, caracterizada pela “ingestão” dos alimentos previamente selecionados.

Esta dinâmica proporcionava elementos para discutir sobre a importância da alimentação no desempenho de atividades relevantes no contexto das crianças, como brincar e estudar.

Através da análise do output, isto é, do comportamento apresentado como resultado de determinada interação

com o sistema, pretendeu-se comprovar a eficácia do procedimento de intervenção, pois é possível comparar os comportamentos existentes antes e depois da intervenção. Foram inseridas sete aulas, com duração média de 45 minutos, no currículo de duas turmas, com quinze alunos cada, no período de 20/03/06 a 30/03/06 (ver quadro 1).

QUADRO 1 – caracterização das aulas

Sessão	Objetivo	Atividade
Nº 1	Familiarizar os alunos em relação ao tema alimentação.	Conversa e uso de técnicas psicodramáticas.
Nº 2	Familiarização com alimentos do grupo das verduras.	Manuseio e exploração de verduras, em especial o alface.
Nº 3	Familiarização com alimentos do grupo dos tubérculos.	Manuseio e exploração dos alimentos (cenoura, cebola e beterraba).
Nº 4	Familiarização com alimentos do grupo das frutas.	Manuseio e exploração dos alimentos (tomate e banana).
Nº 5	Familiarização com alimentos do grupo dos legumes.	Manuseio e exploração de legumes, em especial a abobrinha.
Nº 6	Breve introdução ao tema digestão.	Alimentação do “Boneco Comilão” e breve descrição do percurso dos alimentos no organismo.
Nº 7	Esquema Corporal.	Nomear as partes do corpo em si e no “Boneco Comilão”.

Os materiais utilizados eram os alimentos e o “*Boneco Comilão*”. Na cabeça deste há uma cavidade que simula a boca, tendo contato direto com o interior do corpo, no qual há um recipiente plástico, que representa o estômago (ver figura 2) para armazenar os alimentos.



FIG. 2 – Ilustração do armazenamento dos alimentos no interior do boneco.

No início das aulas a terapeuta ocupacional apresentava o “*Boneco Comilão*” aos alunos, explicando que ele estava muito fraco e sem vontade de brincar porque estava comendo pouco. Em seguida, a terapeuta ocupacional apresentava uma bandeja contendo os alimentos, previamente selecionados (alface, tomate, beterraba, cenoura e abobrinha), que eram distribuídos entre os alunos, encorajando-os a manipularem os alimentos, descreverem as cores, odores, texturas e formatos dos mesmos.

A próxima etapa da atividade visava representar, de forma lúdica, a tarefa de alimentação, com a ingestão dos alimentos não familiares para os alunos. Auxiliados pela terapeuta ocupacional, os alunos picavam os alimentos em pequenos pedaços, que eram divididos entre a turma; cada aluno colocava os pedaços de

alimento que possuía dentro da boca do “*Boneco Comilão*”; para finalizar este processo era introduzida uma mistura de água e tinta, que a terapeuta ocupacional havia preparado previamente, representando o suco. Com a ‘alimentação’ o boneco aumentava de volume, produzindo o efeito visual do fortalecimento como resultado da alimentação (ver figura 3).

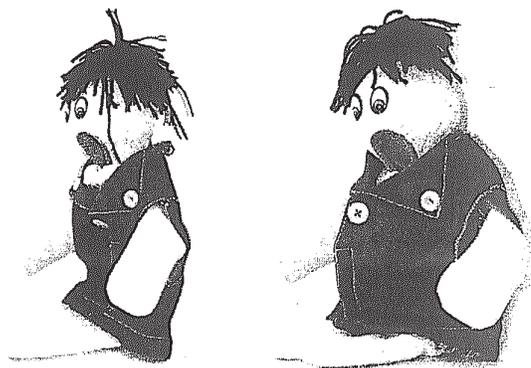


FIG. 3 – À esquerda, antes da alimentação e à direita, depois da alimentação.

Para enfatizar este efeito, a terapeuta ocupacional convidava os alunos a brincarem de “morto-vivo”, sendo conduzidos na brincadeira pelo “*Boneco Comilão*”, explicando que agora ele já tinha disposição para brincar, pois já se alimentou corretamente, isto é, ingerindo uma maior variedade de alimentos, tais como legumes, tubérculos, verduras e frutas.

Outra característica da recreação instrumental era auxiliar a aprendizagem do conteúdo acadêmico, fato que tornava possível recuperar conteúdos curriculares já estudados; como a grafia das palavras (por exemplo, ao escrever o nome de algum dos alimentos); nestas aulas também houve a oportunidade de abordar conteúdos referentes ao esquema corporal (utilizando o boneco como referência).

Com estas aulas, a temática da importância da alimentação tornou-se mais presente para os alunos, e introduziu-se gradualmente a questão do novo comportamento, isto é, primeiramente buscou-se permitir

que os alunos pudessem interagir com os alimentos, despertando o interesse pela experimentação dos mesmos.

RESULTADOS

A implementação deste trabalho não esteve diretamente ligada à pesquisa – trata-se de um relato de experiência – e não contou com o registro sistemático dos resultados. Desta forma, os resultados apresentados baseiam-se em observações assistemáticas e relatos dos profissionais da equipe técnica da escola.

Através da intervenção realizada no subsistema de habituação, com a introdução das aulas para familiarizar os alunos com determinados alimentos, permitiu-se a produção de output no sistema, isto é, surgiram novos comportamentos, referentes à ingestão de alimentos que antes não eram consumidos.

Através de observação assistemática e relato das professoras, constatou-se que o comportamento de experimentação dos alimentos tornou-se mais freqüente e os alunos mostraram-se mais organizados durante a alimentação.

Cabe ainda destacar aspectos referentes ao comportamento dos alunos durante as aulas deste projeto, uma vez que as professoras relatavam grandes dificuldades quanto a concentração nas atividades, em função da hiperatividade. Durante estas aulas os alunos mantiveram-se atentos, participativos e motivados a explorar os alimentos e o “Boneco Comilão”; não foram observados comportamentos de inquietação motora, falta de atenção ou dificuldade para permanecerem sentados durante toda a aula.

Observou-se que os alunos assimilaram os conteúdos transmitidos nas aulas, pois, mesmo depois de finalizada a proposta, ao encontrarem casualmente a terapeuta ocupacional comentavam algo relacionado à temática abordada, principalmente referindo-se ao boneco. O “Boneco Comilão”, segundo relato das professoras,

passou a integrar o repertório dos alunos, pois sempre se referiam a ele, mesmo em ocasiões que não se relacionavam diretamente com o tema alimentação.

Conclui-se que o procedimento de intervenção atingiu os objetivos desejados, podendo ser sugestivo para o desenvolvimento de futuras pesquisas e novas intervenções.

DISCUSSÃO

O ambiente terapêutico é caracterizado, em Terapia Ocupacional, pelos espaços físico e humano, que incluem a terapeuta, as crianças e as atividades desenvolvidas, criando uma circularidade de experiências que constituem a narração de uma história construída; vivida e apreendida.

Por meio das elaborações práticas e construções significativas de idéias, a proposta pedagógico-lúdica utilizada como recurso para motivação do comportamento de experimentação de alimentos, contribuiu para transformar o contexto escolar, especialmente o ambiente do refeitório, em um espaço educativo na medida em que neste espaço são vivenciadas novas experiências.

A troca de conhecimentos e experiências permite às crianças avanços educativos, culturais e humanos. Experiências estas que contribuem para o aprendizado de novos comportamentos.

Caracteriza-se assim a circularidade que demonstra a produção do novo conhecimento, refletindo também a melhora na qualidade de vida, na medida em que proporciona novas situações de aprendizagem, tais como a ampliação das relações estabelecidas entre o processo de conhecer e consumir ‘novos’ alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. COELHO, A. I. M., CAMPOS, M. T. F. S., SILVA, R. R., MACEDO, D. S., LIMA, L. S., SILVA, D. F.

- Programa 5S's adaptado ao gerenciamento da alimentação escolar no contexto da descentralização. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.12, n. 3, p.289-302, 1999.
02. COSTA, E. Q., RIBEIRO, V. M. B., RIBEIRO, E. C. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.14, n.3, p. 225-229, 2001.
03. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/pnae/download/planejamento_cardapios.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2006.
04. HAGEDORN, R. Modelos de Terapia Ocupacional. In:_____. **Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Dynamis Editorial, 2001. p. 151-159.
05. MANNIX, D. Developing positive social skills. In: _____. **Social skills activities for special children**. West Nyack: The Center For Applied Research in Education, 1993. p.231-244/373-380.
06. MARTINEZ, C. M. S. Brinquedos e brincadeiras: desenvolvimento e inclusão. In: PALHARES, M. S., MARINS, S. **Escola inclusiva**. São Carlos: EdUFScar, 2002. p. 251-260.
07. MUELLER, H. A. Alimentação. In: FINNIE, N. R. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 2000. p. 218-231.
08. NEVILLE-JAN, A., FAZIO, L. S., KENNEDY, B., SNYDER, C. Transição da escola primária para o ginásio: uso de atividades recreativas multiculturais para desenvolver capacidades vitais. In: PARHAM, L. D., FAZIO, L. S. **A recreação na Terapia Ocupacional pediátrica**. São Paulo: Santos, 2002. p. 144-156.
09. PARHAM, L. D., PRIMEAU, A. L. Recreação e Terapia Ocupacional. In: PARHAM, L. D., FAZIO, L. S. **A recreação na Terapia Ocupacional pediátrica**. São Paulo: Santos, 2002.
10. SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, v.18, n.5, p.681-692, 2005.
11. SILVA, C. C. B. **Analizando habilidades envolvidas em brincadeiras grupais com crianças em idade escolar**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 1996. P. 163
12. STURION, G. L., SILVA, M. V., OMETTO, A. M. H., FURTUOSO, M. C. O., PIPITONE, M. A. P. Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao Programa de Alimentação Escolar no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n.2, p.167-181, 2005.
13. THOMPSON, G. A., IWATA, B. A., POYNTER, H. Withdrawal and reversal designs. In: TAWNEY, J. W., GAST, D. L. **Single-subject research in special education**. Columbus, OH: Merrill. 1984. p. 212-215.